



ATELIÊS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E AS POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PARA OS NOVOS CONSERVADORES-RESTAURADORES

HUGO LUIZ BARRETO DA SILVA¹; FREDERICO SAMPAIO²; MARIA HIASMIM
BARBOSA ARAÚJO³; NATÁLIA CORREIA SOARES⁴; PROFA. DR. DANIELE
BALTZ DA FONSECA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – hugolbarreto91@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – freed10@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mhiasmim21@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – naticorreia_soares@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – danielefonseca1980@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em setembro de 2008 foi enviado para a Câmara dos Deputados, para que fosse feita sua revisão, o Projeto de Lei 4042/08 (nº 370 de 2007 no Senado); o projeto dispunha sobre a regulamentação do exercício da profissão de Conservador-Restaurador de Bens Culturais Móveis e Integrados, o projeto de lei foi vetado, o que levou os professores, alunos e técnicos do Curso de Conservação e Restauo de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a manifestarem seu repúdio contra o veto da presidência da república.

O veto integral frustra uma discussão que se prolonga há décadas (...) sobre a necessidade de regulamentar a importante atividade de preservação, conservação e restauração de bens patrimoniais, que numa visão contemporânea de patrimônio possuem não só valores históricos e artísticos, mas que abrangem valores documentais, científicos, religiosos, dentre tantos outros, e estão relacionados com a memória, identidade, direitos e cidadania do povo brasileiro. (UFPEL, 2008)

Tendo em vista que há anos o projeto de lei espera por sua aprovação, os conservadores-restauradores formados pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – com o Curso de Conservador-Restaurador estando em fase de implementação na Universidade Federal do Pará (UFPA) e demais cursos técnicos na área, como o da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), que também seriam contemplados pelo projeto de lei – atuam na área sem as devidas garantias que estariam estabelecidas caso a profissão fosse regulamentada.

Sendo assim, esse projeto de pesquisa tem por objetivo auxiliar tanto os alunos que estejam em processo de estágio obrigatório, que é necessário a formação, quanto aqueles que já se formaram e procuram por oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Para isso pretendemos realizar um levantamento de informações, sendo essa uma pesquisa que se fará através do contato com ateliês de conservação e restauração, tanto instituições privadas quanto da iniciativa pública, locais cujo comportamento desejamos conhecer e, em seguida, enviar um questionário a essas instituições para entendermos a relação entre elas e os profissionais da área, e mediante a análise das informações, obter conclusões que integrem a nossa pesquisa (GIL, 2002).



Será utilizando como recorte espacial as capitais: São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES), pertencentes a Região Sudeste do Brasil; isso de forma inicial, com o projeto sendo renovado para o ano de 2021, será possível uma ampliação do recorte espacial, possibilitando o encontro de um número maior de instituições, auxiliando assim de forma mais ampla os futuros conservadores-restauradores.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi estabelecido o recorte espacial, onde a Região Sudeste do Brasil foi escolhida para o levantamento, essa escolha foi feita tanto com base na densidade demográfica da região (IBGE, 2010) e o Produto Interno Bruto (IBGE, 2019) que sugere capital monetário para a aquisição e manutenção de obras de arte; quanto por se tratar da região de naturalização da maioria dos integrantes do grupo. Em seguida um novo recorte foi estabelecido, sendo escolhidas as regiões metropolitanas das capitais São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES).

O levantamento dos ateliês foi feito através de uma pesquisa de caráter exploratório, onde nos utilizamos de ferramentas de busca online, onde, para instituições privadas, empregamos as palavras chave: 'Ateliês', 'Conservação', 'Restauração', e o nome das cidades; e para instituições públicas nos utilizamos das mesmas ferramentas de busca, no entanto, focando em museus e associações da área.

A etapa seguinte foi a criação de um questionário que será enviado aos ateliês previamente encontrados, esse questionário foi constituído de perguntas que resultassem em informações a cerca da relação entre conservadores-restauradores em formação e recém formados e os ateliês. As perguntas foram as seguintes: 1) Qual o endereço do ateliê?; 2) Qual a especialidade(s) trabalhada(s) no ateliê (madeira, vidro, papel, estuques, pintura de cavalete, afrescos, etc.); 3) O ateliê trabalha ou já trabalhou com estagiários? Se sim, de quais funções esses profissionais são encarregados?; 4) Como é feita a contratação de novos profissionais?; e a última questão foi feita tendo em vista a possível publicação das informações através resultado final do projeto de pesquisa, sendo ela 5) A instituição deseja/autoriza a divulgação das informações contidas nesse questionário, como endereço, contatos, etc. No projeto de pesquisa em andamento pelo PET-CR?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento o projeto de pesquisa se encontra em desenvolvimento, onde nos encontramos na fase de pesquisa exploratória para a obtenção dos contatos dos ateliês, o que posteriormente se mostrará necessário para o envio do questionário. Até o momento a lista já conta com 51 instituições da área espalhadas entre as capitais escolhidas, para essas primeiras instituições o questionário já foi enviado e aguardamos as primeiras respostas para termos um panorama inicial da relação entre os profissionais e os locais de atuação.



4. CONCLUSÕES

Com esse projeto de pesquisa finalizado esperamos obter informações que possam contribuir para que conservadores-restauradores em formação e recém formados, mesmo que ainda sem uma profissão devidamente regulamentada, possam se basear para a procura, tanto de um local adequado para exercerem seu estágio, necessário à formação, quanto sua primeira experiência profissional.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Documentos eletrônicos

IBGE. **Mapa, com a divisão por estado, apresentando a densidade demográfica do país**. Acessado em 17 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/densidade-demografica.html>

IBGE. **Produto Interno Bruto de 2019**. Acessado em 17 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

UFPEL. **Carta aberta contra o veto da regulamentação da profissão do conservador-restaurador de bens culturais moveis**. Acessado em 17 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/files/2013/09/manifesto_ufpel.pdf

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei 4043/2008**. Acessado em 17 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=410920>

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara aprova regulamentação da profissão de Conservador-Restaurador**. Acessado em 17 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/402091-camara-aprova-regulamentacao-da-profissao-de-conservador-restaurador/>